

Estudantes de Letras paralisaram contra reestruturação dos cursos

OS 14 500 ESTUDANTES das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra cumpriram, ontem, um dia de greve, em protesto contra os novos planos curriculares, que reestruturaram os seus cursos. A principal razão da greve é o estabelecimento de *numerus clausus*

no 5.º ano, aquele em que se leccionam as cadeiras psicopedagógicas.

A adesão à greve foi total, nas três faculdades, bem como nos cursos de Letras da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa, estabelecimento de ensino que

registou ontem a primeira paralisação da sua história. Os estudantes pretendem que sejam garantidos esquemas de transição para os alunos já inscritos e exigem que sejam criadas vagas para todos no último ano. Os estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra já pediram audiência

ao ministro da Educação, João de Deus Pinheiro. Os do Porto decidiram ontem que, se esta não lhes for concedida até terça-feira, entrarão de novo em greve na quarta.

Faculdades de Letras paralisadas pela greve de 14 500 estudantes

As Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa (Clássica e Nova), Porto e Coimbra paralisaram, ontem, a cem por cento. A greve dos estudantes destinava-se a protestar contra os planos curriculares que reestruturaram aquele sector de ensino, nomeadamente contra o *numerus clausus* que limita o acesso ao quinto ano dos novos cursos.

OS 14 500 ALUNOS das faculdades em greve reivindicam que os novos planos curriculares sejam publicados o mais rapidamente possível na folha oficial. E querem que seja eliminada, o *numerus clausus* no quinto ano, aquele em que são leccionadas as cadeiras psicopedagógicas.

Segundo Carlos Lobo, coordenador da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, há que garantir esquemas de transição para os alunos já inscritos. Com o esquema previsto, «não se conseguem vagas para todos», o que se reflectirá nas saídas profissionais.

Os estudantes de Letras alegam que são, exactamente, as cadeiras psicopedagógicas que lhes dão alguma vantagem em relação aos estudantes dos estabelecimentos de ensino privados, que geralmente terminam

os cursos com médias substancialmente mais altas.

Os novos planos curriculares, que já foram publicados apenas na parte referente à Universidade de Coimbra, permitem que os alunos, a partir do terceiro ano, escolham o ramo educacional ou as vias de especialização ou científica.

Primeira greve da Universidade Nova

Segundo Carlos Lobo, os conselhos directivos e científicos das Faculdades de Letras reuniram-se nos dias 23 e 24 com o adjunto do director-geral do Ensino Superior, para debaterem a situação. No entanto, na reunião, a que estiveram presentes representantes das associações de estudantes, deram-se alguns passos no que se refere à questão de habilitações próprias para todas as variantes dos cursos de Línguas e Literaturas Modernas, mas não se avançou em relação ao *numerus clausus*, uma limitação que está intimamente relacionada com a falta de instalações.

Os alunos dos cursos de Letras da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa fizeram ontem, pela primeira vez na história daquele estabelecimento de ensino, um dia de greve. Segundo um representante dos estudantes, Joaquim Margarido, estes não contestam a necessidade de uma reestruturação, mas também pretendem a revogação do

sistema de *numerus clausus* no acesso ao quinto ano dos novos cursos.

Entretanto, Carlos Lobo disse ao DN que os estudantes vão pedir muito em breve uma audiência ao ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, para debaterem a questão. Para já, não prevê novas paralisações, até porque — disse — antes de ser declarada uma nova greve, terá de haver conversações ente os estudantes das várias Faculdades de Letras.

Coimbra faz greve aos exames

Para além do dia de greve, os estudantes de Coimbra decidiram não comparecer às frequências e outras provas de avaliação previstas para esta semana.

Em assembleia ontem efectuada, os alunos mandataram uma comissão que os representará na reunião que terá lugar durante a próxima semana, na qual as comissões directivas e científicas das diversas faculdades, representantes do Ministério da Educação e professores irão debater os planos de reestruturação.

Embora discordem pontualmente dos estudantes de Lisboa e Porto, os de Coimbra estão «totalmente solidários com as outras faculdades» no que diz respeito à reestruturação dos cursos. Preferem não falar das divergências por considerarem

que o momento tem de ser de união e solidariedade.

Os alunos de Coimbra, que decidiram pedir uma audiência pessoal ao ministro da Educação, reúnem-se hoje para preparar um novo encontro inter-faculdades.

Porto ameaça

Ao fim da tarde de ontem, os estudantes da Faculdade de Letras do Porto aprovaram, em plenário, uma moção em que se prevê nova greve para quarta-feira da próxima semana, caso o ministro da Educação não confirme até terça-feira o pedido de audiência que lhe foi dirigido. Se a audiência não for concedida, ainda na quarta-feira haverá outro plenário para debater medidas a adoptar e novas formas de luta.

Na moção, os estudantes, embora não marquem data ou local, dizem que vão convocar os seus colegas de Lisboa e Coimbra para um encontro, que se destina a sensibilizá-los para uma nova paralisação na quarta-feira, caso o ministro da Educação não responda, dentro do prazo previsto, ao pedido de audiência.

Durante o dia de ontem, os estudantes reuniram-se com o Conselho Científico da Faculdade. No encontro, expuseram os seus pontos de vista e exigiram aos membros do Conselho que tomem uma posição, até sábado, sobre o caso da reestruturação dos cursos.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto - estudantes